

## NARRATIVIDADE E QUESTÕES DE GÊNERO SOB A PERSPECTIVA DA ESTRUTURA TEMÁTICA NO CONTO “PSYCHOLOGY” E EM TRÊS DE SUAS TRADUÇÕES PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

MÁRCIA TAVARES CHICO<sup>1</sup>; ROBERTA REGO RODRIGUES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciatch@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - betareseau@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma análise estilístico-tradutória do conto “Psychology” (MANSFIELD, 2001) e de três de suas traduções para o português brasileiro: as traduções feitas por Julieta Cupertino (MANSFIELD, 2000), Paola Castro Oliveira (MANSFIELD, 2015) e Denise Bottmann (MANSFIELD, 2016). O objetivo é analisar como se dá a estrutura temática, no texto fonte e nos textos alvos, no tocante à narrativa e a questões de gênero. A estrutura temática diz respeito ao mapeamento de Temas, constituintes textuais que introduzem o “assunto” que, por sua vez, é desenvolvido nos Remas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A estrutura temática pode indicar traços estilísticos dos escritores e pode auxiliar a compreensão da narrativa.

Para tal fim, utilizamos o conceito de Estilística Tradutória (MALMKJAER, 2003, 2004), ou seja, a investigação linguística de textos literários em relação de tradução. Também utilizamos a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

A estilística, a qual também é conhecida como “linguística literária”, pode ser descrita como a análise e o estudo de textos literários, mesmo que outros tipos de textos também possam ser analisados (BURKE, 2014).

Segundo Burke (2014), a estilística é interdisciplinar, pois utiliza abordagens de outras áreas, como os estudos de gênero, para a análise de textos. Consoante Chapman e Clark (2014), podemos dizer que o foco da estilística não é “oferecer novas leituras ou sugerir interpretações ou avaliações” mas sim “entender e explicar como tais leituras, interpretações e avaliações surgem, se desenvolvem e se espalham”<sup>1</sup> (CHAPMAN; CLARK, 2014, p. 6). Assim, a estilística analisa como os leitores respondem aos textos e como chegam a determinadas interpretações.

Malmkjaer (2003, 2004) analisa estilisticamente textos traduzidos, comparando-os com o texto fonte a fim de verificar as modificações entre esses textos. Isso vem a ser chamado, pela autora, de estilística tradutória. A estilística tradutória tenta explicar o porquê de a tradução de um texto vir a ter o significado que tem baseando-se, sempre, no texto fonte (MALMKJAER, 2004). Para que isso seja possível, é necessário realizar referências extralinguísticas que vão além da relação entre a língua fonte e a língua alvo, como normas de tradução, por exemplo (MALMKJAER, 2004).

Uma das possíveis referências extralinguísticas é a forma como gênero é traduzido. Para analisar tal fato, utilizamos Simon (2005) e seu livro *Gender in translation*, o qual discute, entre outras coisas, a maneira como a gramática de uma língua pode afetar questões de gênero.

---

<sup>1</sup> No original: “not to offer new readings or to suggest interpretations or evaluations (...) rather, the aim is to understand and explain how such readings, interpretations and evaluations arise, develop and spread.”

## 2. METODOLOGIA

O conto “Psychology” (MANSFIELD, 2001) gira em torno do encontro de duas personagens, uma feminina e outra masculina – sendo que o nome das duas não é apresentado –, e das discussões que advêm de tal encontro. A personagem masculina vai à casa da personagem feminina para tomar chá e conversar sobre diversos assuntos. Elas acabam por indagar-se se o relacionamento entre elas é mesmo real ou não. Outras personagens são mencionadas brevemente no conto, tais como Brand, um amigo da personagem masculina, e uma senhora amiga da personagem feminina.

O texto fonte e os textos alvos foram anotados manualmente de acordo com o modelo Código de Rotulação Sistêmico-Funcional, abreviado como CROSF-15 (FEITOSA, 2006). Tal código é composto de números, mas, para podermos explicá-lo, utilizaremos o modelo *ab cdefg*. Cada posição correlaciona-se com a posição anterior: *b* depende de *a* para ser classificado e assim por diante. As únicas posições que não dependem da posição anterior para serem classificadas são *a* e *c*. O CROSF-15 foi utilizado para a classificação dos Temas nos textos em relação de tradução.

Atribuímos às personagens femininas e masculinas dos contos na função de Tema ideacional participante e de Tema ideacional participante elíptico os seguintes rótulos: a personagem feminina principal recebeu o rótulo <1>, enquanto a personagem feminina secundária recebeu o rótulo <2>; a personagem masculina principal foi rotulada como <3>, enquanto as duas outras personagens masculinas – o menino da pintura e Brand, um amigo da personagem masculina principal –, foram rotuladas como <4> e <5>, respectivamente; ocorrências em que a personagem feminina principal e a personagem masculina principal foram mencionadas em conjunto receberam o rótulo <6>; outras ocorrências foram rotuladas como <7>. Tal rotulação foi feita com o intuito de demonstrar como as personagens em posição temática são importantes para a narrativa, assim como também analisar as questões de gênero presentes nos contos.

Os textos foram anotados no editor *Microsoft Word* da plataforma *Windows*. Em seguida os documentos foram convertidos para .txt e quantificados na ferramenta *Concord* do *Wordsmith Tools* (versão 4) para que fossem gerados os dados quantitativos que serviram de base para uma análise qualitativa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que existem mais ocorrências de personagens como Temas ideacionais participantes e Temas ideacionais participantes elípticos no corpus em comparação às outras ocorrências, que não incluem essas personagens. Há proeminência de entes ficcionais em função temática nos contos em relação de tradução. Ao rastreá-los, o/a estilista tradutório/a depara-se com dados para descrever a narratividade, levando-se em conta que as escolhas tradutórias podem influenciá-la.

Em relação às questões de gênero, quando somamos separadamente as personagens femininas e as personagens masculinas, percebemos que as primeiras são mais frequentes. Isso aponta que as personagens femininas 1 e 2 apresentam vozes mais expressivas quando agrupadas em comparação às personagens masculinas 1, 2 e 3. Entretanto, quando consideramos somente as duas personagens principais, a personagem feminina 1 e a personagem masculina 1, observamos que em geral a última ocorre com mais frequência. Esta configuração, nos moldes de Bersianik (1976 apud SIMON, 2005), pode apontar

que há uma espécie de “silenciamento” da personagem feminina 1 se comparada à personagem masculina 1. Além disso, podemos ver que existem perspectivas distintas de interpretação quando se olham os dados globalmente e/ou localmente.

Ao levar em conta as personagens feminina 1 e masculina 1 conjuntamente, Cupertino (TA1) e Bottmann (TA3) apresentam menos ocorrências dessas personagens em cotejo com o texto fonte. No TA2 de Oliveira, as personagens no âmbito dos Temas ideacionais participantes e ideacionais participantes elípticos têm um número mais elevado de realizações que nos outros textos traduzidos. Isso pode demonstrar que Oliveira (TA2) explicita em maior grau os entes ficcionais, o que comparativamente não acontece com Cupertino (TA1) e Bottmann (TA3).

#### 4. CONCLUSÕES

Não há grande variação de frequência dos Temas nos contos que compõem o corpus analisado (TF, TA1, TA2, TA3). Contudo, podemos observar que existe uma grande variedade de Temas e que somente algumas estruturas tematizadas não ocorrem nesse corpus. Isso significa que a organização temática nos contos em relação de tradução não é restrita, abarcando vários tipos de Temas. Além disso, podemos verificar que a estrutura temática torna-se relevante para investigar a narratividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004), já que as personagens realizam-se com muita frequência nos Temas ideacionais participantes e ideacionais participantes elípticos. Podemos dizer, também, que há mais ocorrências de Temas múltiplos do que Temas simples, mostrando uma carga interpessoal e/ou textual temática expressiva nos textos literários do corpus. Há um maior número de Temas não marcados do que Temas marcados, significando que o corpus apresenta mais Temas ideacionais que seguem o padrão SVO. O corpus também apresenta uma frequência maior de Temas ideacionais participantes em comparação a Temas ideacionais participantes elípticos. Isso significa que os Participantes em função temática estão expressos mais frequentemente do que elididos, o que torna mais fácil sua identificação para o/a leitor/a.

Quando se trata de questões de gênero, podemos afirmar que, as personagens femininas são mais frequentes em comparação às personagens masculinas. No entanto, quando são analisadas somente a personagem feminina 1 e a personagem masculina 1, parece haver um “silenciamento” (BERSIANIK, 1976 apud SIMON, 2005) da personagem feminina, a qual não é tão frequente quanto a personagem masculina.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, M. Introduction. In: BURKE, M. (Org.). **The Routledge handbook of stylistics**. London and New York: Routledge, 2014. p. 1-7.

CHAPMAN, S.; CLARK, B. Introduction: pragmatics literary stylistics. CHAPMAN, S.; CLARK, B. (Orgs.) **Pragmatic literary stylistics**. London and New York: Palgrave Macmillan, 2014. p. 1-15.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3 ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4 ed. London and New York: Routledge, 2014.

MALMKJAER, K. What happened to God and the angels: an exercise in translational stylistics. **Target**, Amsterdam, v. 15, p. 37-58, 2003.

MALMKJAER, K. Translational stylistics: Dulcken's translations of Hans Christian Andersen. **Language and Literature**, v. 13 (1), p. 13-24, 2004.

MANSFIELD, K. Psychology. In: MANSFIELD, K. **The collected stories**. London and New York: Penguin, 2001. (Conto primeiramente publicado em 1920)

MANSFIELD, K. Psicologia. In: MANSFIELD, K. **Felicidade e outros contos**. Tradução de Julieta Cupertino. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

MANSFIELD, K. Psicologia. Tradução de Paola Castro Oliveira. **Mafuá**, Florianópolis, n. 24, p. 12-20, 2015.

MANSFIELD, K. Psicologia. In: MANSFIELD, K. **Os melhores contos de Katherine Mansfield**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM Editores, 2016.

SIMON, S. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transformation**. London and New York: Routledge, 2005.